

Liderança de enfermagem em tempos de COVID-19: uma revisão narrativa de literatura

Renato Barbosa Japiassu¹
Chennyfer Dobbins Abi Rached²

¹ Especialista em Saúde da Família – Unyleya - Brasília - Brasil. E-mail: renatojapiassu@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-6491-3253>

² Doutora em Saúde Coletiva; Mestre em Economia da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professora Doutora - Departamento de Orientação Profissional - Escola de Enfermagem - Universidade São Paulo (USP) – Brasil. E-mail: chennyferr@yahoo.com.br. <http://orcid.org/0000-0002-4499-3716>

Resumo

Introdução: O início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a síndrome respiratória aguda grave, designado por SARS-CoV-2. Diante desse cenário, os gestores estaduais e municipais por todo o país não têm medido esforços para garantir a plena funcionalidade das suas redes de saúde, implementando, quase diariamente, medidas de enfrentamento à pandemia. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2. **Metodologia:** é uma revisão narrativa de literatura. **Resultados e discussão:** O patógeno dessa nova pneumonia pertence ao gênero coronavírus, e as partículas são redondas ou ovais, geralmente polimórficas, com um diâmetro de 60 nm-140 nm. É um vírus de RNA composto por envelope com protruções em forma de pétala. O primeiro passo para combater uma pandemia é estabelecer precocemente um Comitê de Gestão de Crise interdisciplinar e multidepartamental, composto pela alta liderança da sua instituição, bem como por líderes técnicos, que será responsável por desenvolver as respostas necessárias à crise. O planejamento organizacional no combate à COVID-19 é fundamental, baseadas em evidência científica disponível, permitindo na melhor tomada de decisões. No que concerne aos enfermeiros, o papel de gestor é relevante, na garantia pelo cumprimento das melhores práticas de reorganização de estruturas, controle de infecção e segurança, na gestão das pessoas, no acompanhamento das medidas definidas pelos órgãos de gestão e na comunicação com as equipes e pacientes. **Conclusão:** É através do processo gerencial que o enfermeiro poderá repensar novas formas de cuidado perante uma pandemia do novo coronavírus, uma vez que, em suas práticas de criação de protocolos e suas atualizações constantes, para que o cuidado seja sistematizado e embasado nas melhores evidências científicas.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Liderança. Betacoronavirus.

Introdução

O trabalho dos enfermeiros tem sua gênese estrutural no cuidado do ser humano, como a essência da prática profissional no campo da enfermagem, o que aponta a necessidade do cuidado enquanto “core” do processo de trabalho. Um cuidado resultante de atitudes e compromissos pautados no equilíbrio entre o cuidar relacional e o técnico a partir de aspectos afetivos, humanísticos, instrumentais e tecnológico, valendo destacar a urgência peremptória de na prática, não separar esses aspectos, mas integrá-los em busca da produção do cuidado inovador inerente a ciência e a arte da enfermagem e centrado na pessoa, não na doença (SOUSA et al., 2020).

Na busca por compreender a epistemologia que demarque a especificidade do campo da enfermagem, impera retomar aos contributos de Florence Nightingale, a qual, ainda no século XIX, já se preocupava e sinalizava que o verdadeiro “core” do campo da enfermagem está relacionado com a saúde, higiene, ambiente e cuidado (SOUSA et al., 2020).

Esses elementos recobram sua importância na atual pandemia, na qual a preservação da vida dos grupos humanos encontram-se ameaçados pelo coronavírus, cujos primeiros relatos de casos da COVID-19, datam de dezembro de 2019 e se caracterizam por infecções de natureza respiratória, podendo variar desde um resfriado comum a uma síndrome respiratória aguda grave (SOUSA et al., 2020).

O início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a síndrome respiratória aguda grave, designado por SARS-CoV-2, afetando todas as pessoas de diferentes nações, continentes, raças e grupos socioeconômicos. Sendo, por isso, uma das crises centrais de saúde de uma geração (VENTURA-SILVA et al., 2020). Tal fato, conduziu o diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a declarar o estado de emergência pública, havendo uma reestruturação em todos os setores da saúde (MOREIRA et al., 2020), (OLIVEIRA et al., 2020a), (RIOS et al., 2020), (SILVA et al., 2020).

No Brasil, foi instituída a Portaria no 356 do Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na lei no 13.979, de seis de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19. Apesar de ter sido instituído a portaria do MS em fevereiro, foi somente em março que se intensificou o assunto da doença na mídia do Brasil. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (ARAUJO et al., 2020), (BOHOMOL et al., 2020).

A própria OMS lançou, ainda em março de 2020, um programa com quatro estratégias que considera as mais relevantes para serem adotadas nesse momento, especificadas como: estar preparado e pronto; detectar, prevenir e tratar; reduzir e suprimir; inovar e improvisar. Essas são as estratégias que deverão ser incentivadas e praticadas por todos os enfermeiros responsáveis pelos atendimentos de todos os níveis de assistência, mas que tem apelo maior ainda quando se pensa nos serviços de urgência e emergência, que lidam diretamente com pessoas contaminadas pela COVID-19. Embora o objetivo, em todos os lugares do mundo, seja suprimir a transmissão e cuidar de todos os pacientes, a intensidade de implementação de medidas de controle para alcançar esse objetivo varia de acordo com o cenário de transmissão de cada país, estado e município, além dos recursos de saúde disponíveis (BORDIGNON et al., 2020).

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, a alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geram incertezas

quanto à escolha dos melhores métodos a serem utilizados para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios que se apresentam são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da Covid-19 num contexto de grande desigualdade social e demográfica, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (BARRETO et al., 2020).

Na linha de frente do atendimento, enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos ao risco de contaminação pela COVID-19. Assim, a enfermagem possui papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional na área de saúde, e a única que está 24 horas ao lado do paciente (AMESTOY, 2020), (OLIVEIRA et al., 2020b).

Diante desse cenário, os gestores estaduais e municipais por todo o país não têm medido esforços para garantir a plena funcionalidade das suas redes de saúde, implementando, quase diariamente, medidas de enfrentamento à pandemia. Dentre estas, destacam-se os investimentos no reforço às equipes de pronto-atendimento e na criação de leitos de atendimento integral à COVID-19 em serviços de média e alta complexidade, ampliando a oferta de cuidados à saúde (QUIRINO et al., 2020).

Em todo este processo de reestruturação hospitalar, a gestão em enfermagem foi fundamental. Nesta nova fase, para o Sistema Nacional de Saúde, que motivou a tomada de medidas urgentes e que mudaram de forma significativa o cotidiano dos profissionais de saúde, o enfermeiro gestor teve um papel relevante ao incorporar na gestão da sua unidade, as novas orientações do órgão regulador da saúde, de modo a responder às solicitações, no âmbito do combate à COVID-19. Nos vários contextos, a promoção do trabalho em equipe, pelo enfermeiro gestor, permitiu valorizar os cuidados de enfermagem centrados na pessoa (VENTURA-SILVA et al., 2020).

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2.

Este trabalho visa responder a seguinte questão norteadora: qual a importância da liderança dos enfermeiros em tempos da pandemia de SARS-CoV-2?

Nesse período de muitas incertezas, há algo certo e de valor incalculável: a dedicação e a determinação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, em todo o mundo, no combate ao COVID-19. As habilidades de liderança e cuidado dos enfermeiros, mundialmente, estão sendo colocadas a prova e sua atitude é um legado para as próximas gerações. Cada enfermeiro, nesse momento, tem o poder de elevar a sua profissão a patamares ainda não vistos e a usar o poder de sua experiência para mudar políticas e práticas. Cada enfermeiro passará a ser visto como um especialista em saúde e cuidado, por fornecer educação em saúde pública à população, desde a higiene das mãos até o tratamento de infecções de difícil abordagem. A atuação do enfermeiro durante uma pandemia ocorre nos diversos campos do saber da enfermagem (LASELVA, 2020).

Metodologia

É uma revisão narrativa de literatura, sem definição de critérios para a seleção dos artigos. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Foi utilizado os seguintes descritores: Liderança; Líder; Enfermagem; COVID-19; SARS-CoV-2.

A busca dos estudos ocorreu no mês de agosto de 2020. Foram utilizados como filtro: recorte temporal de dezembro de 2019 ao mês de agosto de 2020; a justificativa deste recorte temporal se dá pelo primeiro relato sobre o SARS-CoV-2; idiomas inglês, português e espanhol; textos disponíveis na íntegra; artigos originais, cartas ao editor, revisão sistemática, revisão integrativa ou notas do editor.

Resultados e discussão

Compreendida como ciência humana, a enfermagem é voltada ao cuidado, a qual tem suas ações fundamentadas em conhecimento técnico-científico, nas relações pessoais, profissionais, éticas e políticas. O processo de cuidar em enfermagem, exige do profissional, além de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e destreza manual, tomada de decisão diante de situações de diversidade, sensibilidade para lidar com o outro, pensamento crítico, disponibilidade e responsabilidade (SANTOS et al., 2020).

A equipe de enfermagem é composta pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Ao técnico de enfermagem, cabe à execução de ações de assistência direta ao cliente, como também auxiliar na orientação, participação e planejamento da assistência de enfermagem. Todas estas, sob a supervisão, orientação e direção do enfermeiro (SANTOS et al., 2020).

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, de Nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto 94.406/87, o enfermeiro assume a função de líder da equipe de enfermagem. Assim sendo, planeja, organiza, coordena, executa e avalia os serviços da assistência de enfermagem, além de desenvolver atividades administrativas, de ensino e pesquisa. Compete, então, a este profissional, a chefia da equipe de enfermagem nos serviços de saúde. Diante dessa multiplicidade de atividades que desenvolve, o enfermeiro destaca-se não só entre os membros da equipe de enfermagem, mas, dentre os demais profissionais da área de saúde (SANTOS et al., 2020).

As doenças infecciosas contagiosas continuam sendo um desafio global para a saúde e uma ameaça para os enfermeiros e outros profissionais de saúde em todos os lugares do mundo. O surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) na Coreia do Sul, no outono de 2015, é apenas um dos vários surtos que ocorreram nos últimos 10 anos. As doenças respiratórias abrangem uma grande quantidade de pessoas, adoecimentos e internações em determinadas épocas do ano. As mudanças climáticas sazonais influenciam na saúde-doença do público infantil e idoso, causando, assim, uma morbimortalidade importante, principalmente nas doenças das vias aéreas (QUEIROZ et al., 2020).

A COVID-19 que teve o seu início na cidade Wuhan, região central da China, em pouco tempo se disseminou pelo resto do país, atingiu a Ásia e em menos de dois meses abrangeu todo o mundo. A população de todos os continentes está vivenciando dias difíceis devido à alta transmissibilidade e letalidade do SARS-CoV-2. Até o momento, não foi descoberto um tratamento eficaz que possa curar a doença, as medidas protetivas como, higienização adequada das mãos e ambiente, uso de máscaras, distanciamento social, quarentena e isolamento, passaram a ser fundamentais na luta contra esse vírus. Entretanto, manter tais medidas não é tão fácil, especialmente em nosso país onde a pandemia evidenciou, sobremaneira, as fortes diferenças sociais existentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à

quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expuseram problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e no Brasil (FALCÃO, 2020), (SILVA et al., 2020).

O patógeno dessa nova pneumonia pertence ao gênero coronavírus, e as partículas são redondas ou ovais, geralmente polimórficas, com um diâmetro de 60 nm-140 nm. É um vírus de RNA composto por envelope com protruções em forma de pétala ou bola, que, dispostas radialmente, parece uma coroa, por isso é chamado de coronavírus. Há uma possibilidade de que o surto tenha começado de um evento de transmissão zoonótica associado a um grande mercado de frutos do mar que também comercializavam animais selvagens vivos, logo ficou claro que a transmissão eficiente de pessoa para pessoa também estava ocorrendo (QUEIROZ et al., 2020). À medida que a epidemia avança no mundo, e acelera o número de casos e óbitos, observam-se hospitais lotados, profissionais de saúde sobrecarregados, dificuldade ou mesmo escassez de EPI, problemas no estabelecimento de fluxos para a assistência, horas ininterruptas de trabalho. Além disso, os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, iniciaram um processo de adoecimento importante, alguns perdendo a vida, outros passando muitos dias em internação hospitalar ou em isolamento residencial, o que demandou a desmontagem de escalas de trabalho e a tomada de decisão para substituição desses profissionais, que necessitavam ter um treinamento específico para trabalhar com o paciente crítico e com uma doença infecciosa de grande transmissibilidade de importância mundial (FALCÃO, 2020).

Considerando a rápida transmissibilidade do SARS-CoV-2 no seio da população, a criação de procedimentos, no sentido de manter a integridade da rede de saúde pública, através do planejamento, treinamento dos profissionais da área da saúde, e a eliminação de potenciais ou efetivos riscos de contágio do vírus, tornou-se uma preocupação constante do órgão governamental e alerta frente aos impactos na sociedade (VENTURA-SILVA et al., 2020).

O primeiro passo para combater uma pandemia é estabelecer precocemente um Comitê de Gestão de Crise interdisciplinar e multidepartamental, composto pela alta liderança da sua instituição, bem como por líderes técnicos, que será responsável por desenvolver as respostas necessárias à crise. Nesse momento, a integração entre as diversas diretorias, áreas, departamentos e profissionais é mandatória e contribui para o desenho de práticas e protocolos adequados ao enfrentamento da atual pandemia (LASELVA, 2020), (ARAUJO et al., 2020).

As recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de medidas consideradas obrigatórias a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do SARS-CoV-2 em serviços de saúde por profissionais de saúde (que prestem assistência a menos de 1 metro dos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus) são: higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%; equipamentos de proteção individuais (EPIs), óculos de proteção ou protetor facial (face shield), máscara cirúrgica, avental, luvas de procedimento, máscara N95/PFF2 e gorro (para procedimentos que geram aerossóis). Os profissionais de saúde deverão trocar a máscara cirúrgica por uma máscara N95/PFF2, ou equivalente, ao realizar procedimentos geradores de aerossóis, como, por exemplo: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais, broncoscopias, entre outros (OLIVEIRA, 2020).

A Norma Regulamentadora NR32 orienta que profissionais de enfermagem estão expostos a riscos biológicos, e considera como risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos e determina em seu Art. 32.2.4.7 que os EPIs devem estar disponíveis em quantidades suficientes, nos postos de trabalhos, garantindo o imediato fornecimento ou reposição para todos os profissionais (OLIVEIRA, 2020).

Os serviços de saúde devem fornecer capacitação para todos os profissionais de saúde (próprios ou terceirizados), realizando a prática do uso apropriado de todos os EPIs antes de cuidar de um caso suspeito ou confirmado de infecção por COVID-19, incluindo a atenção ao uso correto de EPI, testes de vedação da máscara N95/PFF2 ou equivalente (quando for necessário o seu uso) e prevenção de contaminação de roupas, pele e ambiente durante o processo de remoção de todos os equipamentos (OLIVEIRA, 2020).

Ao Responsável Técnico de Enfermagem nas instituições, cabe o planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem, além de ser ponte entre o serviço de enfermagem da instituição e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) para facilitar na atividade fiscalizatória, mediando a relação entre todos os profissionais de enfermagem que nela executam suas atividades, promovendo a qualidade e segurança dos profissionais de enfermagem e a sociedade (OLIVEIRA, 2020).

No contexto da estratégia global de gestão, acesso e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), deverá ser garantido o fornecimento adequado e suficiente de EPI aos profissionais da saúde e constituir uma reserva estratégica local que corresponda às necessidades que emergem em contexto de pandemia. O uso de EPI está relacionado com o risco de exposição e a dinâmica de transmissão do vírus. Durante a pandemia, o uso de máscara pelos profissionais passou a ser obrigatório no interior das instituições de saúde e no momento de observação ou contato com pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19, acrescentando as restantes precauções adicionais consoante a indicações específicas (VENTURA-SILVA et al., 2020).

Visando evitar gargalos na cadeia de comando, à gestão tática (90% enfermeiros) deve-se conceder autonomia para experimentar soluções inovadoras que agregam valor ao enfrentamento na atual pandemia. Suas entregas podem ser identificadas na organização da logística de atendimento que evite saturação e sobrecarga de trabalho, mediante implementação de fluxos de resposta rápida, escalas de trabalho que favoreçam eficiência no uso de EPI e diplomacia no gerenciamento de crises políticas do território, dentre outras capacidades de liderança (MENESES, 2020).

Tendas, drive thru e pátios de escolas foram observadas como algumas das estratégias de logística da campanha de vacina contra influenzae, que garantiram distanciamento social e meta de vacinação acima de 95% do público alvo. Esta ação de fundamental contribuição para prevenir formas graves das demais síndromes respiratórias, evitando, assim, uma competição da COVID-19 por leitos hospitalares (MENESES, 2020).

O perfil de liderança adotado por cada profissional, independente de sua área de atuação, deve oferecer condições que auxiliem na realização das atividades, construção de um ambiente de trabalho saudável e que estimule o comprometimento da equipe no alcance dos objetivos comuns. Dessa forma, a enfermagem exige líderes cada vez mais atuantes, comprometidos, e empenhados em transformar o ambiente de trabalho (SANTOS et al., 2020).

A liderança tem sido um tema constantemente abordado e discutido em diversas áreas do conhecimento, sobretudo no âmbito da enfermagem. Pois é a partir da liderança, que o enfermeiro conduz seu método de trabalho, coordena a equipe em busca de objetivos comuns, toma suas decisões diante de diferentes situações, ao mesmo tempo em que promove o crescimento pessoal, não apenas seu, mas, também de toda a equipe que está participando desse processo (SANTOS et al., 2020).

Na enfermagem, a organização do trabalho se dá através do processo de trabalho de enfermagem, o qual pauta-se em quatro segmentos que permeiam o saber fazer da

enfermagem, que são: assistir/intervir; gerenciar; investigar e o ensinar / aprender. Todos estes processos conversam entre si e articulam-se para que o processo de trabalho de enfermagem suceda. Entretanto, alguns desses constituintes além de se articularem entre si, são indissociáveis, como é o caso do assistir/intervir e o gerenciar (LIMA et al., 2020).

O processo de trabalho em enfermagem integra duas dimensões, que se complementam e são indissociáveis: o gerenciar, que o enfermeiro utiliza da organização do trabalho em enfermagem como forma de permitir condições adequadas ao cuidado prestado aos pacientes, além de proporcionar melhor desempenho dos trabalhadores. E o assistir, que por meio do objeto de intervir, apresenta-se com a finalidade de atender as necessidades de saúde da população, sejam elas coletivas ou individuais por meio do cuidado integral do ser humano (LIMA et al., 2020).

Os enfermeiros que exercem o gerenciamento de serviços, inclusive os hospitalares, utilizam a maior parte do exercício laboral no processo de análise de situações e informações com intuito de permitir a tomada de decisão informada. Ser assertivo confere ao enfermeiro o título de profissional bem sucedido, e adota um modelo de tomada de decisão que diminui a chance de escolher soluções tendenciosas e ineficazes. Nessa perspectiva, a utilização de instrumentos e ferramentas como a auditoria em enfermagem, pode permitir a análise do problema de forma sistematizada, o que pode reduzir a margem de erro e tornar o profissional mais seguro no enfrentamento de novas situações, como o COVID-19 (FERRACIOLI et al., 2020).

Em todos os campos de atuação do enfermeiro, seja na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, experimentou-se uma necessidade de se reinventar, estabelecer novos mecanismos, reestruturar a engrenagem do cuidado, protegendo a vida de quem cuida e daquele que está sendo cuidado. Os velhos desafios se juntaram aos novos e junto a eles desvendou-se para todos, as fragilidades já apontadas, a necessidade de investimentos, de políticas claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da comunidade, família e indivíduo (FALCÃO, 2020).

O planejamento organizacional no combate à COVID-19 é fundamental, baseado nas orientações da DGS, permitindo na melhor tomada de decisões baseadas em evidência científica disponível. No que concerne aos enfermeiros, o papel de gestor foi relevante, na garantia pelo cumprimento de melhores práticas de reorganização de estruturas, controle de infecção e segurança, mas um realce importante na gestão das pessoas, no acompanhamento das medidas definidas pelos órgãos de gestão e na comunicação com as equipes e pacientes. O seu papel foi igualmente importante na informação transmitida à equipe, através do debate e transmissão de informações sobre a evolução da situação da COVID-19 na unidade/hospital e sobre as normas e medidas que devem ser adotadas para a prevenção da contaminação (VENTURA-SILVA et al., 2020).

A atual pandemia é complexa, carregada de incertezas, principalmente porque as projeções sobre o comportamento da epidemia não só dependem do conhecimento científico sobre a doença, mas, principalmente, de dados de qualidade e confiáveis sobre o número de pessoas infectadas que apresentam ou não sintomas, frequência dos casos que desenvolvem formas graves da doença e número de mortes, além da descrição o mais detalhada possível de suas características sociais, demográficas e clínicas. Até o momento atual, constata-se que os dados que deveriam subsidiar este esforço são ainda insuficientes para que se produzam projeções com maior grau de confiabilidade e tornem mais informadas e precisas as decisões dos gestores (BARRETO et al., 2020).

Enfrentar uma pandemia requer sobretudo resiliência, mas requer também compaixão, conhecimento e atualização, além de amor pelo outro e profissão. Os profissionais estão vivenciando um período de grande aprendizado e de novas conquistas e reconhecimento para a enfermagem (LASELVA, 2020).

A estruturação das ações, bem como o envolvimento de todos os colaboradores da enfermagem e da equipe multiprofissional está sendo assertiva para que as tomadas de decisões tivessem maior adesão e pudessem ser implementadas com maior rapidez e agilidade. Assim, recomenda-se às gerências de enfermagem a criação de comitês permanentes para a elaboração e acompanhamento dos protocolos institucionais, garantindo um alto grau de eficiência (LASELVA, 2020), (ARAUJO et al., 2020).

Considerações finais

Portanto, o Exercício Profissional de Enfermagem, com sua lei de Nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto 94.406/87, diz que o enfermeiro assume a função de líder da equipe de enfermagem, planejando, organizando, coordenando, executando e avaliando os serviços da assistência de enfermagem, além de ter que desenvolver atividades administrativas, de ensino e pesquisa. Este profissional é capacitado a chefiar a equipe de enfermagem em serviços de saúde, bem como cargos de chefia em instituições públicas e privadas do mundo.

É através do processo gerencial que o enfermeiro poderá repensar novas formas de cuidado perante uma pandemia do novo coronavírus, uma vez que, em suas práticas de criação de protocolos para o cuidado está sendo fundamental nesse momento tão delicado em que o mundo está vivendo.

As pesquisas sobre esse vírus estão evoluindo cada dia mais, com novas descobertas. Assim, o processo gerencial de cuidado tem que ser revisado e atualizado constantemente, conforme o avanço das descobertas.

Na enfermagem, seu processo de trabalho é pautado em quatro segmentos: assistir/intervir; gerenciar; investigar e o ensinar / aprender. Todos esses processos estão em constante diálogo e estão articulando entre si, para que o processo de trabalho de enfermagem suceda.

O enfermeiro atua em vários campos, na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, tendo sempre uma maneira de se reinventar, realizar novos mecanismos, reestruturar o cuidado e proteger a vida, principalmente em tempos de pandemia.

Contribuições dos autores

Autor 1 participou da pesquisa, análise, interpretação dos resultados e redação do manuscrito. Autora 2 foi supervisora, orientadora e revisora de todo o trabalho.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governos, empresas e fundações privadas etc.).

Referências

ARAUJO, P. M. C. G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 192-195, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3650/826>

BARRETO, M. L.; BARROS, A. J. D.; CARVALHO, M. S.; CODEÇO, C. T.; HALLAL, P. R. C.; MEDRONHO, R. A.; et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, n. 23, p. 1-4, 2020. Acesso em: 13 ago 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200032/pt>

BOHOMOL, E.; SILVA, L. M. G.; SIQUEIRA, L. D.; VELHOTE, M. C. P.; FOGLIANO, R. R. F. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 84-91, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632/808>

BORDIGNON, J. S.; VARGAS, C. P.; SCHOELLER, S. D.; SANTOS, E. K. A. Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia. *Enfermagem em Foco*, V. 11, n. 1, p. 205-210, 2020. Acesso em: 12 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3724/829>

FALCÃO, V. T. F. L. Os desafios da enfermagem no enfrentamento a COVID-19. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, v. 5, n. 1, p. 1-2, 2020. Acesso em: 11 ago 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>

FERRACIOLI, G. V.; OLIVEIRA, R. R.; SOUZA, V. S.; TESTON, E. F.; VARELA, P. L. R.; COSTA, M. A. R. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 15-20, 2020. Acesso em: 13 ago 2020.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254/696>

LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 185-191, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3945/825>

LIMA, T. J. A.; LIMA, M. V. C.; QUEIROZ, A. A. O.; OLIVEIRA, K. K. D.; CAVALCANTE, K. O.; GÓIS, P. S.; et al. Processo gerenciar em enfermagem em realidades distintas: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 31941-31950, 2020. Acesso em: 13 ago 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10773/8996>

MENESES, A. S. Gerenciamento emergencial de recursos da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. *SciELO Preprints*, 2020. Acesso em: 12 ago 2020.

Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557/version/588>

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020. Acesso em: 11 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>

OLIVEIRA, K. K. D.; FERREIRA, V. O.; LIMA, T. J. A.; LIMA, M. V. C. A imagem do enfermeiro no instagram no contexto da pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 101-107, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3702/811>

OLIVEIRA, E. N.; COSTA, M. S. A.; NASCIMENTO, P. I. F. V.; RODRIGUES, C. S.; ANDRADE, C. S. G.; MENDONÇA, J. M. F.; et al. Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020b. Acesso em: 12 ago 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5145/4375>

OLIVEIRA, P. C. C. Pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2): panorama do enfrentamento dos profissionais de enfermagem no controle de infecção pela doença COVID-19 no Brasil. *Saúde Coletiva*, v. 10, n. 54, p. 2691-2694, 2020. Acesso em: 12 ago 2020.

Disponível em: <http://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2691-2698>

QUEIROZ, A. G. S.; SOUZA, R. Z.; SOTTOCORNOLA, S. F.; BARBOSA, S. J.; PINHEIRO, F. A.; SOUZA, L. P. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. Acesso em: 11 ago 2020.

Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3352/1124>

QUIRINO, T. R. L.; SILVA, N. R. B.; MACHADO, M. F.; SOUZA, C. D. F.; LIMA, L. F. S.; AZEVEDO, C. C. O trabalho do agente comunitário de saúde frente à pandemia da COVID-19. *Revista Portal Saúde e Sociedade*, v. 5, n. 1, p. 1299-1314, 2020. Acesso em: 12 ago 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/10406/7481>

RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; REIS, I. M.; SILVA, G. A. Atenção primária à saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 246-251, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>

SANTOS, R. B.; SANTOS, R. B.; VASCONCELOS, I. C. B. L.; RIBEIRO, R. R. S.; PRESTES, J. Y. N.; SILVA, A. E.; et al. Perfil de liderança do enfermeiro: concepção dos técnicos de enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 1, p. 416-430, 2020. Acesso em: 12 ago 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6322/5607>

SILVA, V. R. F.; CHENG, C.; SILVA, R. C. L.; MARTA, C. B.; GARCIA, A. S.; VICENTINI, S. C.; SILVA C. R. L. Análise bibliométrica da produção científica sobre

coronavírus e COVID-19. Saúde Coletiva, v. 10, n.53, p. 2356-2362, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/571/566>

SOUSA, A. R.; SANTOS, G. L. A.; SILVA, R. S.; CARVALHO, E. S. S. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19.

Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, p. 62-67, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501/804>

VENTURA-SILVA, J. M. A.; RIBEIRO, O. M. P. L.; SANTOS, M. R.; FARIA, A. C. A.; MONTEIRO, M. A. J.; VANDRESEN, L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão de enfermagem. Journal Health NPEPS, v. 5, n. 1, 2020. Acesso em: 10 ago 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626/3639>